

**O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM E O AUTISMO:
UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA NA BASE DA SCOPUS**

Cristina de Fátima de Oliveira Brum Augusto de Souza (UENF)

cristinafbrum@gmail.com

Fabio Luiz Teixeira Fully (UENF)

fabiofully@gmail.com

Fernanda Castro Manhães (UENF)

castromanhaes@gmail.com

Eliana Crispim França Luquetti (UENF)

elianaff@gmail.com

Lucas Capita Quarto (UNIG)

lcapitaiv@gmail.com

RESUMO

A linguagem é um sistema integrado de subsistemas que devem funcionar de forma harmônica e independente, permitindo a comunicação intra e interpessoal. O transtorno do espectro autista (TEA) é um quadro complexo que inclui dificuldades de cognição, socialização e comunicação. Frente a este cenário, o presente artigo tem como objetivo realizar um mapeamento das publicações científicas sobre o desenvolvimento da linguagem no contexto do espectro autista, por intermédio da bibliometria. Esta, por sua vez, é uma técnica de busca *on-line* que auxilia no tratamento de dados para mensurar os índices de produções de determinadas áreas de estudo. A pesquisa foi iniciada com uma discussão sobre o processo de aquisição de linguagem da criança com autismo. Os primeiros resultados apresentados na pesquisa se iniciam em 1942, ganhando mais ênfase a partir de 1991, totalizando ao todo 62.000 documentos. Os Estados Unidos da América é o país que mais financia trabalhos sobre o tema, sendo a psicologia a área com maior número de publicações. O processo de desenvolvimento da linguagem em crianças autista é descrito em termos de défices e analisado de forma individual. As crianças autistas possuem dificuldades em perceber os resultados de suas ações comunicativas, o que provoca disfunções na fala. A falta de desenvolvimento da linguagem dificulta na interação com o mundo externo, dificultado a socialização e a troca com as pessoas.

Palavras-chave:

Autismo. Bibliometria. Linguagem.

ABSTRACT

A language is an integrated system of subsystems that must function detrimentally and independently, allowing for intra and interpersonal communication. Autism Spectrum Disorder (ASD) is a complex condition that includes difficulties in cognition, socialization, and communication. Given this scenario, this article aims to map scientific publications on language development in the context of the autistic spectrum, through bibliometrics. This, in turn, is an online search technique that aids in data processing

to measure indexes of productions of study areas. A research was started with a discussion about the language acquisition process of children with autism. The first results presented in the research began in 1942, gaining more emphasis from 1991, totaling up to 62,000 documents. The United States of America is the country that most finances works on the subject, being a psychology in the area with the largest number of publications. The process of language development in autistic children is described in terms of deficits and analyzed individually. As autistic children have difficulty understanding the results of their communicative actions, or that cause speech dysfunctions. The lack of language development makes interaction with the external world difficult, socialization and exchange with people.

Keywords:

Autism. Bibliometrics. Language.

1. Introdução

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) está cada vez mais presente no âmbito social, levantando inúmeras discussões devida a necessidade de desmistificar o assunto. O autismo é um termo de origem grega que significa “por si mesmo”. Considerado uma questão de saúde pública, o autismo é utilizado no campo da psiquiatria para designar comportamentos humanos centralizados em si mesmo, ou seja, voltado apenas para o próprio indivíduo (CUNHA, 2019, p. 26).

Indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) apresentam comprometimentos sócio comunicativos, além de comportamentos de cunho repetitivo e estereotipado. As crianças autistas apresentam prejuízos comunicativos que se manifestam no atraso do desenvolvimento da linguagem, uso repetitivo e idiossincrático da linguagem em iniciar e manter conversas. Tais prejuízos estariam ligados à dificuldade em um dos componentes da linguagem ou mesmo na interação entre eles (GRANDIN; PANEK, 2015, p. 35).

Nessa perspectiva, a presente pesquisa tem como objetivo realizar um mapeamento das publicações científicas que abordam o desenvolvimento da linguagem no contexto do espectro autista, por intermédio da bibliometria. Esta, por sua vez, é uma técnica de busca *on-line* que auxilia no tratamento de dados para mensurar os índices de produções de determinadas áreas de estudo (QUARTO *et al.*, 2018, p. 5). A bibliometria foi aplicada na base de dados da *Scopus*, visando investigar o que já foi publicado sobre o tema citado. Os termos de busca utilizados foram: “*language AND autism*”.

A presente pesquisa propõe os seguintes objetivos específicos: a-

presentar a relação entre o desenvolvimento da linguagem e o transtorno do espectro autista; realizar um estudo bibliométrico na base de dados da *Scopus* sobre as pesquisas que abordam a linguagem e o autismo; realizar um refinamento das publicações encontradas na base de *Scopus*, salientando os anos, as instituições, os países e as áreas que estão relacionados com as pesquisas acerca do tema; mapear os documentos encontrados. O trabalho está dividido nas seguintes seções de desenvolvimento: introdução, o transtorno do espectro autista, linguagem e transtorno do espectro autista, resultados e, finalmente, as considerações finais que concentram nossas reflexões e as contribuições deste trabalho.

2. Revisão de literatura

2.1. O transtorno do espectro autista

Segundo Gonçalves (2012, p. 16), “o autismo provém de uma anomalia do cérebro”. Todos os especialistas que já desenvolveram pesquisas sobre esta área concordam com o fato do autismo ser uma perturbação do desenvolvimento caracterizada pelo comportamento grave ao nível do desenvolvimento cognitivo e da comunicação social (ALTIERI *et al.*, 2011, p. 45). Assim, as crianças autistas parecem sempre estar absorvidas em si próprias.

O transtorno do espectro autista, atualmente, é considerado uma questão de saúde pública, sendo um termo utilizado no campo da psiquiatria para designar comportamentos humanos voltados apenas para o próprio indivíduo em si. Jerusalinsky (2012, p. 15) diz que o autismo é encontrado em todo o mundo, em famílias de qualquer classe social, étnica e racial. Há uma prevalência do autismo em 1 a 5 casos a cada 10.000 crianças, em uma proporção de 2 a 3 homens a cada 1 mulher. Apesar dos dados apresentarem uma predominância no sexo masculino, não são encontradas patologias vinculadas ao cromossoma.

De acordo com Gonçalves (2018, p. 13), o transtorno do espectro autista não possui cura, mas o indivíduo pode viver normalmente se tiver o tratamento e acompanhamento adequado. A medida que crescem, as crianças com autismo tornam-se mais abertas a interação social (WING; GOULD, 1979, p. 22). O transtorno do espectro autista apresenta um conjunto de manifestações que afetam o funcionamento social, a capacidade de comunicação e implicam em um padrão restrito de comporta-

mento que pode vir acompanhado de deficiência intelectual. De acordo com Cunha (2018, p. 55), a pessoa com autismo possui uma relação singular com o mundo externo. Há uma diferença na relação entre o cérebro e os sentidos e, geralmente, as informações não geram um conhecimento.

As problemáticas que envolvem o transtorno do espectro autista advêm antes do nascimento da criança, o que afeta o desenvolvimento do cérebro e leva a existência de diversos comportamentos (GONÇALVES, 201, p. 632). Ainda segundo a autora, algumas crianças autistas apresentam um retardo no desenvolvimento global. Apesar de não responderem a sinais sociais, o autista possui capacidades para aprender os mesmos. Segundo Rodrigues (2010, p. 20) “o autismo bem como outras síndromes e deficiências ainda são cercados por atitudes de discriminação e preconceito que envolvem o desconhecido e a desinformação”.

2.2. A linguagem e o transtorno do espectro autista

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é configurado por muitos autores como um obstáculo do desenvolvimento da linguagem (POSTEMA *et al.*, 2019, p. 15). Segundo Mateus *et al.*, (2019, p. 9), nos autistas, as repetições são as produções que causam mais estranhamento. Essas repetições são de natureza ecológica. Ainda no que concerne a linguagem no autismo, as repetições apresentam um caráter rígido e estereotipado. De um modo geral, os autores se referem aos vários tipos de dificuldades em relação a linguagem e o autismo, destacando a não aquisição da linguagem, a perda progressiva das vocalizações já adquiridas e as manifestações verbais peculiares.

A maioria das crianças que estão no espectro autista possuem uma aquisição da linguagem retardada que, quando desenvolvida, caracteriza-se por anomalias específicas, algumas processos de simplificação, como troca de pronomes e repetição (POSTEMA *et al.*, 2019). No que diz respeito a fala, esta apresenta algumas particulares: elocução lenta, irregular, recortada, forte acentuação em algumas sílabas, as vezes irregular e monótona. Segundo Mateus *et al.* (2019, p. 8) as dificuldades de linguagem que uma criança autista enfrenta se referem aos aspectos pragmáticos e com a estruturação narrativa, dificultando que um autista compreenda, enuncie e mantenha uma conversação.

A forma como as pessoas autistas compreendem a linguagem é bastante variável. Segundo Mello (2007, p. 14) até mesmo os indivíduos

que apresentam alta capacidade demonstram uma linguagem lateral, com perda de habilidades na conversação, evidenciadas na dificuldade de compreender ironias e metáforas. No que concerne a linguagem das crianças que se encontram no espectro autista, Kanner (1997, p. 25) a define como uma característica sem valor semântico ou caráter de comunicação. Ou seja, o transtorno do espectro autista configura-se como um obstáculo no que diz respeito ao desenvolvimento da linguagem. Algumas crianças autistas apresentam esboços de linguagem, entre os 4 e 5 anos de idade, que aos poucos se reduzem a algumas palavras deformadas. Estes distúrbios podem ser distinguidos dos déficits funcionais banais devido ao contexto clínico.

3. Metodologia

A pesquisa se inicia com uma revisão de literatura sobre o termo abordado no estudo. A pesquisa bibliográfica é realizada por intermédio de consulta em materiais científicos publicados, escritos por autores especialistas dentro do assunto pesquisado. Assim, o pesquisador tem aproximação direta com o que foi produzido textualmente, sem ter feito algum tipo de pesquisa de campo para conhecer visualmente seus procedimentos na realização de atividades (GIL, 2010, p. 65). Após a revisão de literatura foi realizada uma análise bibliométrica na base de dados da *Scopus* com os seguintes termo: “*language AND autism*”.

No total, 62.000 dados foram encontrados. Após a exportação dos dados, os mesmos foram organizados de acordo com os anos, as instituições, os países e as áreas que estão relacionados com as pesquisas acerca da linguagem no contexto do espectro autista. Os resultados foram analisados e discutidos. A bibliometria é uma técnica primordial na análise de produção científica visto que seus indicadores retratam o desenvolvimento, comportamento e a contribuição de uma área do conhecimento.

4. Resultados e discussão

A bibliometria é um termo originário da junção das palavras “*metria*” e bibliografia. A bibliometria auxilia na identificação de tendências de crescimento do conhecimento em determinada disciplina, dispersão e obsolescências de campos científicos, também os autores e instituições mais produtivos, bem como os periódicos mais utilizados para publicação e divulgação de pesquisas nas mais diversas áreas científicas

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

(QUARTO *et al.*, 2018, p. 6). Os primeiros resultados apresentados na pesquisa se iniciam em 1942, ganhando mais ênfase a partir de 1991, totalizando ao todo 62.000 documentos, Figura 1. De acordo com Romero e Pastor (2012, p. 21), a alta intensidade de publicações e a disseminação de novos conhecimentos são umas das características mais relevantes da sociedade moderna.

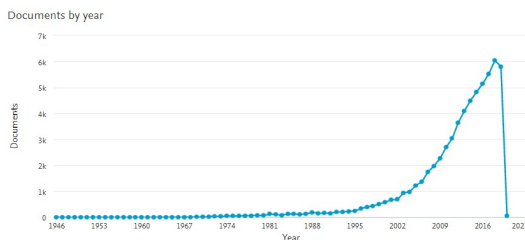


Figura 1: Documentos por ano.
Fonte: *Scopus* (2019).

Os Estados Unidos da América é o país que mais financia trabalhos sobre o tema, sendo a psicologia a área com maior número de publicações, Figura 2 e 3, respectivamente. Segundo Spinak (1996, p. 17) diante do contexto contemporâneo, em que o conhecimento se tornou um eixo para os poderes econômicos, político e social, o estudo do tema “excelência científica” assumiu suma importância no desenvolvimento de políticas de pesquisa científica em diversos países.

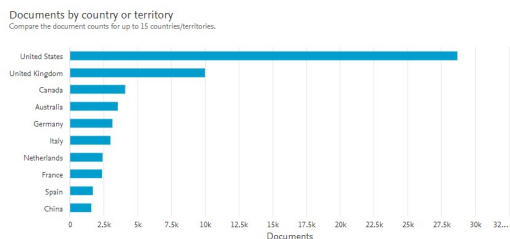


Figura 2: Documentos por países.
Fonte: *Scopus* (2019).

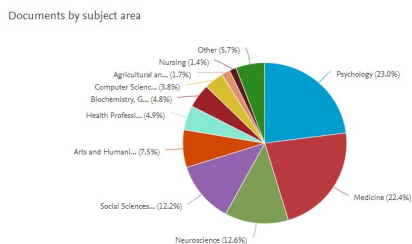


Figura 4 – Documentos por área
Fonte: *Scopus* (2019)

No que diz respeito as universidades que mais desenvolveram estudos sobre linguagem e autismo destacam-se a Faculdade dos Reis de Londres e a Faculdade UCL, Figura 5. O conhecimento gerado por essas instituições auxilia no desenvolvimento econômico e científico do país. Os *rankings* que apresentam as universidades que possuem mais publicações sobre um determinado tema estão transformando a forma como as instituições de ensino colaboram entre si (SANTOS, 2015, p. 18). Estes rankings destacam os pontos fortes e fracos das instituições, fortalecendo o sistema do ensino superior.

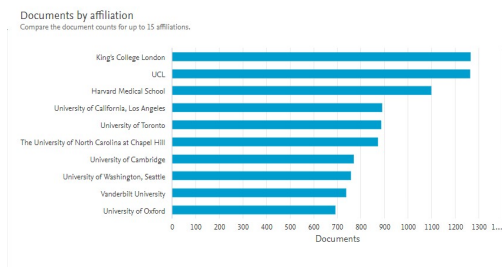


Figura 5 – Documentos por instituição de ensino
Fonte: *Scopus* (2019)

Diante dos resultados obtidos pela bibliometria, conclui-se que o método de pesquisa é eficaz para o levantamento de dados e pode ser fa-

ilmente replicada para a coleta de dados de trabalhos futuros sobre este ou qualquer outro tema. A presente pesquisa teve como limitação ter sido realizada apenas na base de dados da *Scopus*. Vale ressaltar que novas publicações são produzidas a todo momento, sendo possível atualizar o estudo no decorrer do tempo.

5. Conclusão

O processo de desenvolvimento da linguagem em crianças autista é descrito em termos de défices e analisado de forma individual. As crianças autistas possuem dificuldades em perceber os resultados de suas ações comunicativas, o que provoca disfunções na fala. A falta de desenvolvimento da linguagem dificulta na interação com o mundo externo, dificultando a socialização e a troca com as pessoas. A criança autista carece de acompanhamento especializado, pois o seu desenvolvimento ocorre de forma lenta e requer muita dedicação e paciência.

O estudo bibliométrico realizado na base *Scopus* permitiu concluir que houve um aumento significativo nas publicações sobre linguagem e autismo. As pesquisas científicas a respeito do transtorno do espectro autista são responsáveis pelos resultados positivos das práticas de inclusão do autismo na escola e sociedade, bem como no melhor preparo dos familiares no convívio com essa realidade. Tendo em vista a ação positiva destas pesquisas, faz-se necessário desenvolver cada vez mais estudos e discussões que levem a reflexões sobre o transtorno do espectro autismo visando a ampliação deste campo de estudo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALTIERI, A.; FARRERÓS, S.; PRATS, J. *Alumnado con trastorno del espectro autista*. Col. Escuela inclusiva: alumnos distintos pero no diferentes. Editorial GRAÓ. España, 2011.

BARROS, A. L.; SENRA L. X.; ZAUZA, C. M. F. *O processo de inclusão de portadores do transtorno do espectro autista*, 2015.

CUNHA, E. *Autismo na Escola*. Rio de Janeiro: Wak, 2018.

CUNHA, E. *Autismo e inclusão: psicopedagogia práticas educativas na escola e na família*. 8. ed. Rio de Janeiro: Wak Ed. 2019.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GONÇALVES, A. S. R. *Alunos com perturbações do espectro de autismo: intervenção educativa*. Dissertação (Mestrado), Curso de Mestrado na especialidade de Educação Especial e Domínio Cognitivo e Motor, Escola Superior de Educação Almeida Garrett, Lisboa, 2012. 113 f.

GRANDIN, T.; PANEK, R. *O cérebro autista: pensando através do espectro*. 1. ed. Rio de Janeiro: Record, 2015.

KANNER, L. Os distúrbios autísticos do contato afetivo. In: ROCHA, P.S. (Org.). *Autismos*. São Paulo: Escuta, 1997.

JERUSALINSKY, A. *Psicanálise do Autismo*. 2. ed. São Paulo: Instituto Langage, 2012.

MATEUS, V.; OSÓRIO, A. MARTINS, C. *Efeitos da prematuridade nas habilidades de atenção articular dos bebês: um estudo meta-analítico*. *Infant and Child Development*, 28(5), 2019.

MELLO, A. M.; ROSDE, S. *Autismo: guia prático*. 5. ed. São Paulo: AMA, 2007.

POSTEMA, M.C., VAN ROOIJ, D. ANAGNOSTOU, E.; BUITELAAR, J. K.; FRANCKES, C. Assimetria estrutural alterada no distúrbio do espectro do autismo em um estudo de 54 conjuntos de dados. In: *Nature Communications*, 10(1), 2019.

RIVIÉRE, A. *Autismo – Orientaciones para la intervención educativa*. Trotta, 2001.

RODRIGUES, J. M. C. *A Criança Autista*. Rio de Janeiro: Walk, 2010.

ROMERO, J.; PASTOR, J. M. Las Universidades Espanolas Bajo La Influencia De Los Rankings. *Regional and Sectorial Economic Studies*, v. 12, n. 3, 2012.

SANTOS, G. C. Análise Bibliométrica dos Artigos Publicados como Estudos Bibliométricos na História do Congresso Brasileiro de Custos. In: *Pensar Contábil*, Rio de Janeiro, V. 17, n. 62, p. 4-13, 2015.

SPINAK, E. *Diccionario enciclopedico de bibliometria, cienciométrica e informetria*. Montevideo, 1996.

QUARTO, L. C.; SOUZA, S. M. F.; TEIXEIRA, F. L. F.; LUQUETTI, E. C. F.; FERNANDES, A. S. Ergonomia cognitiva: uma análise das pu-

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

blições por intermédio da bibliometria. In: *Linkscienceplace*, V. 5, n. 4, p. 54-73, 2018.

WING, L. E.; GOULD, J. Severe Impairments Of Social Interaction And Associated Abnormalities In *Children: Epidemiology And Classification*, *Journal of Autism and Developmental Disorders*, 9, 11-30, 1979.